

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
COMANDO DA AERONÁUTICA**



**SUBSISTÊNCIA**

**ICA 145-5**

**RAÇÕES OPERACIONAIS**

**2005**

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
COMANDO DA AERONÁUTICA  
DIRETORIA DE INTENDÊNCIA**



**SUBSISTÊNCIA**

**ICA 145-5**

**RAÇÕES OPERACIONAIS**

**2005**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
COMANDO DA AERONÁUTICA  
DIRETORIA DE INTENDÊNCIA**

**PORTARIA Nº 031/DIRINT, DE 26 DE OUTUBRO DE 2005.**

Aprova a reedição da Instrução que disciplina o emprego e o planejamento de Rações Operacionais no Comando da Aeronáutica.

**O DIRETOR DE INTENDÊNCIA**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 11, inciso III, do Regulamento da Diretoria de Intendência, aprovado pela Portaria nº 317/GC3, de 16 de março de 2005, o disposto na Portaria nº 1.082/GM3, de 31 de agosto de 1981, e considerando o constante do Processo nº 44-01 / 30884 / 2005,

**R E S O L V E:**

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 145-5 “Rações Operacionais”, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

Art. 3º Revoga-se a Portaria DIRINT Nº 12, de 30 de dezembro de 1993.

Maj Brig Int ELISEU MENDES BARBOSA  
Diretor de Intendência

(Publicada no BCA Nº 205, de 01 de novembro de 2005).

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>DISPOSIÇÕES PRELIMINARES</b>	07
1.1	<u>FINALIDADE</u>	07
1.2	<u>ÂMBITO</u>	07
<b>2</b>	<b>EMPREGO DAS RAÇÕES OPERACIONAIS</b>	08
2.1	<u>RAÇÃO NORMAL - R1-A</u>	08
2.2	<u>RAÇÃO DE ABANDONO - R4-A</u>	08
2.3	<u>RAÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA - R4-B</u>	08
2.4	<u>RAÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA NO MAR - R4-C</u>	09
2.5	<u>RAÇÃO DE COMBATE - R2-A</u>	09
2.6	<u>RAÇÃO GLACIAL - R6</u>	09
2.7	<u>RAÇÃO ALTERNATIVA - R8</u>	09
<b>3</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	10
3.1	<u>RAÇÃO NORMAL - R1-A</u>	10
3.2	<u>RAÇÃO DE COMBATE - R2-A</u>	10
3.3	<u>RAÇÃO DE ABANDONO - R4-A</u>	10
3.4	<u>RAÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA - R4-B</u>	10
3.5	<u>RAÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA NO MAR - R4-C</u>	10
3.6	<u>RAÇÃO GLACIAL - R6</u>	11
3.7	<u>RAÇÃO ALTERNATIVA - R8</u>	11
<b>4</b>	<b>PLANEJAMENTO DAS NECESSIDADES</b>	12
4.1	<u>RAÇÃO NORMAL - R1-A</u>	12
4.2	<u>RAÇÃO DE COMBATE - R2-A</u>	12
4.3	<u>RAÇÃO DE ABANDONO - R4-A</u>	12
4.4	<u>RAÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA - R4-B</u>	12
4.5	<u>RAÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA NO MAR - R4-C</u>	12
4.6	<u>RAÇÃO GLACIAL - R6</u>	12
4.7	<u>RAÇÃO ALTERNATIVA - R8</u>	12
<b>5</b>	<b>RECEBIMENTO, ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO</b>	13
5.1	<u>RECEBIMENTO</u>	13
5.2	<u>ARMAZENAMENTO</u>	14
5.3	<u>DISTRIBUIÇÃO</u>	15
5.4	<u>ESTOCAGEM NAS UNIDADES</u>	16

5.5	<u>INFORMAÇÕES TÉCNICAS</u> .....	16
<b>6</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b> .....	17
6.1	<u>DOS ÓRGÃOS DE DIREÇÃO SETORIAL (ODS)</u> .....	17
6.2	<u>DA SUBDIRETORIA DE ABASTECIMENTO</u> .....	17
6.3	<u>ORGANIZAÇÕES MILITARES DE APOIO</u> .....	17
6.4	<u>DAS UNIDADES AÉREAS E DOS BINFAE</u> .....	17
<b>7</b>	<b>DISPOSIÇÕES FINAIS</b> .....	18
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	19

## **ICA 145-5/2005**

### **1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

#### **1.1 FINALIDADE**

A presente **ICA** estabelece orientação para o planejamento das necessidades e emprego das rações operacionais, pelas Organizações Militares do Comando da Aeronáutica.

#### **1.2 ÂMBITO**

A presente **ICA**, de observância obrigatória, aplica-se a todas as Organizações do Comando da Aeronáutica que, em quaisquer níveis ou setores, utilizam rações operacionais.

## 2 EMPREGO DAS RAÇÕES OPERACIONAIS

São aplicáveis às missões da Força Aérea os seguintes tipos de rações operacionais:

- a) Ração Normal - R1-A;
- b) Ração de Abandono - R4-A;
- c) Ração de Sobrevivência - R4-B;
- d) Ração de Sobrevivência no Mar - R4-C;
- e) Ração de Combate – R2-A;
- f) Ração Glacial – R6; e
- g) Ração Alternativa – R8.

As rações são destinadas à utilização pelos tripulantes e passageiros nas aeronaves em todas as missões da Força Aérea, bem como pela tropa terrestre nas suas respectivas operações e exercícios de campanha.

As Unidades Aéreas e de Infantaria deverão planejar a utilização das rações operacionais, em treinamentos, antes do seu vencimento.

As rações não consumidas, quando esgotado o prazo de validade, deverão ser inutilizadas pelas OM, comunicando à SDAB a quantidade e a data de vencimento das mesmas.

### 2.1 RAÇÃO NORMAL - R1-A

A ração normal tipo R1-A destina-se à alimentação do homem em campanha, durante vinte e quatro horas.

Será consumida quando a situação permitir a confecção com utilização da cozinha normal. Essa ração será utilizada pelo pessoal das OM em deslocamentos, marchas, exercícios, desdobramentos de Unidades Aéreas e em todos os casos de apoio de subsistência.

### 2.2 RAÇÃO DE ABANDONO - R4-A

Destina-se a alimentar, em abandono, um homem por vinte e quatro horas.

Serão utilizadas pelas tripulações de aeronaves, no equipamento individual de sobrevivência, nos casos de ejeção ou salto de pára-quedas.

### 2.3 RAÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA - R4-B

Destina-se a manter alimentado, por vinte e quatro horas, em teor energético mínimo, um ocupante de aeronave (tripulante ou passageiro) em repouso absoluto ou em diminutas atividades leves, até que seja resgatado por equipe de socorro.

Deverá fazer parte do equipamento de sobrevivência da aeronave, na quantidade igual a 1 (uma) vez o número de pessoas a bordo (tripulação ou passageiro) para uso nos casos de abandono da aeronave, no solo, em decorrência de pouso forçado em local inóspito, ou outra situação emergencial que justifique o consumo.

#### 2.4 RAÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA NO MAR - R4-C

Destina-se a manter alimentado, por vinte e quatro horas, em teor energético mínimo, um ocupante de aeronave militar (tripulante ou passageiro) em repouso absoluto em caso de amerissagem forçada ou abandono da aeronave em sobrevôo oceânico.

Deverá fazer parte do equipamento de sobrevivência de aeronaves em missões aéreas oceânicas, na quantidade igual a 2 (duas) vezes o número de pessoas a bordo (tripulante ou passageiro), para uso nos casos de abandono da aeronave, até que ocorra o resgate.

#### 2.5 RAÇÃO DE COMBATE - R2-A

Destina-se a alimentação de um homem durante 24 horas.

Serão utilizadas em combates, deslocamentos, marchas ou exercícios de longa duração, quando a situação tática não permitir o emprego da Ração Normal.

#### 2.6 RAÇÃO GLACIAL - R6

Destina-se a manter alimentado um homem por 24 horas, em situação de campanha em regiões muito frias ou inverno rigoroso.

Serão consumidas em combates, deslocamentos, marchas e exercícios, quando a situação tática não permitir o emprego da Ração Normal.

#### 2.7 RAÇÃO ALTERNATIVA - R8

Destina-se a substituir, em tempo de paz, as Rações R2-A, R4-A, R4-B e R6 quando julgado oportuno pela Força Aérea.



### **3 COMPOSIÇÃO**

#### **3.1 RAÇÃO NORMAL - R1**

3.1.1 ALIMENTOS BÁSICOS: Os constantes da Tabela Quantitativa-Qualitativa de alimentos da Ração Comum em tempo de paz.

#### **3.2 RAÇÃO INDIVIDUAL DE COMBATE - R2-A**

3.2.1 ALIMENTOS BÁSICOS: à base de carnes, aves, embutidos, legumes, cereais, massas, raízes, tubérculos, alimentos processados tecnologicamente, etc.

3.2.2 COMPLEMENTOS: Flocos de milho, torradas, bebidas não alcoólicas, geléia e alimentos desidratados (sopa) ou liofilizados, tabletes de cereais, patês, gomas de mascar.

3.2.3 ACESSÓRIOS: Abridor de latas, fósforo, fogareiro, combustível sólido em briquetes ou em pó, elemento purificador de água, colher, papel para fins múltiplos e guardanapo.

3.2.4 CALORIAS: de 3.000 à 3.600 Kcal..

#### **3.3 RAÇÃO DE ABANDONO - R4-A**

3.3.1 ALIMENTOS BÁSICOS E COMPLEMENTOS: alimentos processados tecnologicamente, liofilizados, desidratados. Acompanha ainda, uma cápsula de vitaminas e sais minerais.

3.3.2 CALORIAS: mínimo de 1.100 calorias por homem/dia.

#### **3.4 RAÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA – R4-B**

3.4.1 ALIMENTOS BÁSICOS: Alimentos preparados, prontos para o consumo humano. Apresenta-se em liofilizados ou desidratados e alimentos processados tecnologicamente.

3.4.2 ACESSÓRIOS E COMPLEMENTOS: Fósforo, purificador de água, vitaminas, colher, garfo, marmita de alumínio, cloreto de sódio, fogareiro, combustível e água potável.

3.4.3 CALORIAS: mínimo de 1.600 calorias por homem/dia.

#### **3.5 RAÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA NO MAR – R4-C**

3.5.1 ALIMENTOS BÁSICOS: Alimentos preparados, prontos para o consumo humano, processados tecnologicamente com um valor calórico total (VCT) mínimo de 400 (quatrocentos) calorias e de uma quota mínima de água potável.

3.5.2 PARTE SÓLIDA: Pasta de glicose com sabores diversos, balas de goma, etc.

3.5.3 PARTE LÍQUIDA: é composta de 4 (quatro) embalagens de polímero contendo 175ml de água potável, esterilizada em autoclave e envasada à temperatura ambiente.

3.5.4 COMPLEMENTO: A parte complementar, de ação psicológica, é composta de 5 (cinco) tabletes de goma de mascar comercial, sem açúcar.

3.5.5 VALOR CALÓRICO: 400 calorias por homem/dia.

### 3.6 RAÇÃO GLACIAL – R6

3.6.1 ALIMENTOS BÁSICOS: à base de carnes, aves e derivados, legumes, cereais, massas, raízes, tubérculos, alimentos processados tecnologicamente, etc.

3.6.2 COMPLEMENTOS: Bebidas não-alcoólicas, biscoitos, torradas, queijo, patê, pasta de amendoim, “milk shake”, doces, barras de chocolate com soja, purificador de água e gomas de mascar sem açúcar.

3.6.3 ACESSÓRIOS: Papel, isqueiro, abridor de latas, fogareiro e combustível.

3.6.4 VALOR CALÓRICO: 4.800 calorias por homem/dia.

### 3.7 RAÇÃO ALTERNATIVA – R8

3.7.1 ALIMENTOS BÁSICOS E COMPLEMENTOS: É constituída de alimentos desidratados, liofilizados, processados tecnologicamente, de pronto consumo, normalmente comercializados, de fácil aquisição, de modo que seja possível, por conta própria, efetuar sua montagem em embalagens preferencialmente flexíveis e adequadas ao cumprimento da missão.

3.7.2 ACESSÓRIOS: Hipoclorito de Sódio 1% e todo material necessário ao preparo e consumo da Ração, tais como: fósforo, fogareiro, combustível atóxico, conjunto de talheres de matéria plástica, etc. Os alimentos básicos, complementos e acessórios serão embalados em conjunto, em um saco de polietileno, com espessura de 0,25mm, selado por processo térmico e com um mínimo de espaço vazio.

3.7.3 VALOR CALÓRICO: Similar ao da Ração Substituída ou em relação à natureza da missão.

#### **4 PLANEJAMENTO DAS NECESSIDADES**

##### **4.1 RAÇÃO NORMAL – R1-A**

Dotação de acordo com as tabelas de alimentos e os efetivos da tropa.

##### **4.2 RAÇÃO DE COMBATE – R2-A**

Uma ração por homem/dia ou, a critério do Comandante da operação, em face da natureza da missão, considerando-se as condições climáticas e o valor calórico total consumido.

##### **4.3 RAÇÃO DE ABANDONO – R4-A**

As aeronaves monoplaces e biplaces deverão ser consideradas no planejamento com quantitativo equivalente a duas vezes sua dotação.

##### **4.4 RAÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA - R4-B**

Cada aeronave deverá ser considerada no planejamento com quantitativo equivalente a duas vezes sua capacidade normal de transporte de pessoal, tripulantes orgânicos e passageiros.

##### **4.5 RAÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA NO MAR - R4-C**

Cada aeronave deverá ser considerada no planejamento com quantitativo equivalente a duas vezes sua capacidade normal de transporte de pessoal, tripulantes orgânicos e passageiros.

##### **4.6 RAÇÃO GLACIAL – R6**

Uma ração por homem/dia ou, a critério do Comandante da Operação, em face da natureza da missão, considerando-se o valor calórico total consumido pelo combatente.

##### **4.7 RAÇÃO ALTERNATIVA – R8**

Planejar de acordo com as necessidades relativas às rações que foram substituídas ou em relação à natureza da missão.

## 5 RECEBIMENTO, ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO

### 5.1 RECEBIMENTO

5.1.1 O recebimento compreende duas modalidades de inspeções das Rações Operacionais:

- a) Inspeção Visual; e
- b) Inspeção Laboratorial

5.1.2 A Inspeção Visual, realizada pela Seção de Recebimento do Depósito Central de Intendência, deve responder se:

- a) Rações estão acondicionadas nos volumes (caixas) previstos;
- b) Os volumes contêm as quantidades previstas;
- c) Os volumes estão rotulados e contêm impresso o nome do fabricante, o conteúdo, a data de fabricação, as quantidades, a referência da nota de empenho, o peso, a cubagem e outras informações;
- d) Os volumes estão sujos, engordurados ou apresentam sinais evidentes de violação;
- e) O peso de volume confere com a indicação prevista;
- f) O lote de volumes acompanha a Nota Fiscal ou documento equivalente;
- g) A data do documento é recente (inferior a dois dias);
- h) Os volumes estão secos e com temperatura inferior a 35° C; e
- i) Contém avisos de manuseio. (Não Vire, Não Fure, Não Molhe; Não Exponha ao Sol, Frágil, etc.).

5.1.3 O Exame Laboratorial é promovido pela Subdiretoria de Abastecimento e procedido por Laboratórios credenciados pela Comissão de Estudos Alimentação das Forças Armadas ou por cooperação do Laboratório Químico Farmacêutico de Aeronáutica ou, ainda, por outro Laboratório de Análise de Alimentos credenciado ou conveniado com a SDAB.

5.1.4 O exame laboratorial é executado por amostragem, segundo a tabela que se segue, cujas amostras são relacionadas aleatoriamente pelo DCI, uma de cada volume diferente.

a) Para amostras de Rações de peso unitário igual ou inferior a 1 Kg:

Lote de 4.800 ou menos.....	06 amostras
Lote de 4.801 até 24.000.....	13 amostras
Lote de 24.001 até 48.000.....	21 amostras
Lote de 48.001 até 84.000.....	29 amostras
Lote de 84.000 até 144.000.....	48 amostras
Lote de 144.001 até 240.000.....	84 amostras
Lote superior a 240.000 .....	° 126 amostras

b) Para amostras de Rações de peso unitário superior a 1 Kg e inferior a 4,5 Kg:

Lote de 2.400 ou menos.....	06 amostras
Lote de 2.401 até 15.000.....	13 amostras

Lote de 15.001 até 24.000.....	21 amostras
Lote de 24.001 até 42.000.....	29 amostras
Lote de 42.000 até 72.000.....	48 amostras
Lote de 72.001 até 120.000.....	84 amostras
Lote superior a 120.000 .....	120 amostras

5.1.5 A tabela da página anterior está baseada no “Codex alimentarius” da FAO (Food and Agriculture Organization) da ONU (Organização das Nações Unidas).

5.1.6 As amostras retiradas devem ser descarregadas do estoque, mediante comunicação do DCI à SDAB.

5.1.7 O exame laboratorial deve abranger aspectos de contaminação ou deterioração química e da contaminação microbiológica e radiológica, e apreciação organoléptica (exame sensorial).

5.1.8 O recebimento quantitativo do material far-se-á sempre na presença do fornecedor ou do seu representante, para conferência do suprimento entregue.

## 5.2 ARMAZENAMENTO

5.2.1 As rações operacionais devem ser armazenadas em local limpo, higiênico, com ambiente climatizado, ou seja, seco e refrigerado ou refrescado, protegido da luz solar, com temperaturas compatíveis com cada tipo de Ração; tais como:

<b>RAÇÃO</b>	<b>TEMPERATURA</b>
R2-A(Ração de combate)	inferior a 35°
R4-A(Ração de Abandono)	inferior a 35°
R4-B(Ração de Sobrevivência)	inferior a 25°
R4-C(Ração de Sobrevivência no Mar)	inferior a 30°
R6 – (Ração Glacial)	inferior a 25° ou inferior a 4° (quando aumentará sua validade para 2 anos)
R8 – (Ração Alternativa)	De acordo com o Fabricante

5.2.2 Os volumes devem ser grupados segundo os tipos de Rações, a origem fabril, a data de produção e sem contato direto com o assoalho do pavimento e afastados das paredes laterais.

5.2.3 Os volumes estocados não devem exceder o empilhamento máximo permitido pelo fabricante ou expresso no rótulo das caixas.

5.2.4 Periodicamente, no mínimo quinzenalmente, os volumes, contendo Rações Operacionais, devem ser inspecionados visualmente, para um exame exterior que evidencie a possível ocorrência de danos ou deterioração.

5.2.5 Quando ocorrer suspeita de danos ou deterioração, terá cabimento um exame através de amostragem representativa do lote visualmente suspeito.

5.2.6 Este exame, denominado de “Inspeção de Nódos”, deverá ser encaminhado à SDAB para adoção de providências cabíveis, a critério do Subdiretor de Abastecimento. Tal exame dá uma estimativa apurada das verdadeiras condições do suprimento total ou parcial e deve ser aplicado para verificação de suprimentos estocados por longo período de tempo.

5.2.7 Os suprimentos de Classe I não devem ser estocados junto com outras Classes de Material.

### 5.3 DISTRIBUIÇÃO

5.3.1 Distribuição é o fornecimento das Rações às Unidades Administrativas, mediante Ordem e Portaria de Fornecimento e segundo o Plano de Distribuição Anual elaborado pela SDAB.

5.3.2 O suprimento somente será distribuído às Unidades depois de recebido o laudo de análise laboratorial (exame) com parecer favorável.

5.3.3 O suprimento, cujo laudo considerar impróprio para consumo humano, deverá ser restituído ao fabricante, com uma cópia do laudo, para ser substituído por outro suprimento de nova produção.

5.3.4 O novo suprimento será novamente submetido à análise laboratorial, dentro dos mesmos critérios previstos nos itens 5.1.3 a 5.1.7.

5.3.5 A distribuição deve ser procedida dentro do menor prazo possível para evitar o envelhecimento do suprimento (redução de prazo de utilização).

5.3.6 O suprimento não distribuído constituirá a “reserva de contingência”, para ser consumido nas emergências, a critério da SDAB.

5.3.7 A reserva de contingência e os estoques existentes nas OM, que ultrapassarem o prazo de validade deverão ser submetidos a exame laboratorial, por intermédio da SDAB, para se verificar a possibilidade de serem utilizados, sem riscos, pelos usuários, observando-se o princípio da economicidade.

5.3.8 Somente será analisado o estoque igual ou superior a 100 (cem) unidades, de cada tipo. As amostras para este exame serão o dobro daquelas do recebimento inicial.

5.3.9 As amostras encaminhadas a exame deverão ser acompanhadas de uma informação sobre o histórico das condições de estocagem (tempo de estoque, temperatura, umidade, acidentes eventuais como sol, chuva, interrupção temporária da climatização, surgimento de nódos no volume, odores não característicos, poeira, radiação, etc.)

#### 5.4 ESTOCAGEM NAS UNIDADES

5.4.1 Os fatores que mais contribuem para a deterioração dos alimentos são o calor e a umidade, portanto as Rações devem ser estocadas em local seco e refrescado. Na falta de local apropriado, estocar as rações no frigorífico de frutas e legumes dos Ranchos.

5.4.2 Nas aeronaves, sempre que possível, evitar o contato com a chapa metálica da fuselagem, por ser esta superfície a área que recebe a radiação solar e ser a mais quente.

#### 5.5 INFORMAÇÕES TÉCNICAS

##### 5.5.1 PRAZO DE VALIDADE

5.5.1.1 As Rações Operacionais, desde que observadas as condições de temperatura e umidade descritas no item 5.2.1, tem o seguinte prazo de validade, a contar da data de fabricação:

RAÇÃO	VALIDADE
R2 A – (Ração de combate)	1 ano
R4 A – (Ração de Abandono)	1 ano
R4 B – (Ração de Sobrevivência)	1 ano
R4 C – (Ração de Sobrevivência no Mar)	2 anos
R6 – (Ração Glacial)	1 ano (quando armazenados em temperatura inferior a 25°C). 2 anos (quando armazenado em ambiente climatizado, sem descontinuidade, com temperatura inferior a 4°C).
R8 – (Ração Alternativa)	Fabricante

5.5.1.2 As Rações Operacionais que forem expostas, por longo tempo, a temperaturas acima das previstas no item 5.2, deverão ser submetidas a exame bromatológico para serem reavaliadas suas condições para o consumo humano.

## **6 COMPETÊNCIAS**

### **6.1 DOS ÓRGÃOS DE DIREÇÃO SETORIAL (ODS)**

- a) Apreciação, consolidação e remessa à Subdiretoria de Abastecimento, anualmente, até 31 de maio, dos dados recebidos das Unidades subordinadas;
- b) Determinação das aeronaves cujas tripulações e passageiros devam receber as rações operacionais.

### **6.2 DA SUBDIRETORIA DE ABASTECIMENTO**

Consolidação do Planejamento e desenvolvimento dos processos de aquisição e distribuição de rações operacionais.

### **6.3 DAS ORGANIZAÇÕES MILITARES DE APOIO**

Encaminhamento das previsões ao respectivo ODS, em tempo hábil.

### **6.4 DAS UNIDADES AÉREAS E DOS BINFAE**

Previsão das necessidades e remessa ao setor de intendência das OM que as apóiam. Os BINFAE só poderão utilizar a ração de combate R2-A.



## **7 DISPOSIÇÕES FINAIS**

7.1 Os Comandantes de UAE poderão optar por equipar as aeronaves com quantidades maiores que as previstas nesta instrução, dependendo da natureza da missão, de acordo com o maior ou o menor grau de exposição e dentro dos limites encontrados quando da aplicação dos parâmetros previsto no item 4. No entanto, em nenhuma hipótese poderá ser usado quantitativo menor que o previsto no item 2”.

7.2 Os casos omissos e as dúvidas decorrentes da aplicação desta ICA serão resolvidos pela Diretoria de Intendência por intermédio da Subdiretoria de Abastecimento.

7.3 A presente Instrução entra em vigor na data de sua publicação, revogando a IMA 145-5 de 01 Jan 94.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ESTADO-MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS, Manual de Alimentação das Forças Armadas.

PORTARIA N° 5287/SC-5/FA-51, de 20 de dezembro de 1995.

Protected by McAfee EMAER!